

# CELEBRANDO O CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE: UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DO AUTOR NA PESQUISA EM CONTABILIDADE

## CELEBRATING THE PAULO FREIRE CENTENARY: AN ANALYSIS OF THE AUTHOR'S CONTRIBUTIONS TO ACCOUNTING RESEARCH

O artigo foi aprovado e apresentado no 6º Congresso UnB de Contabilidade e Governança, realizado de 25/11 a 27/11 de 2020, em Brasília – DF

O artigo foi aprovado e apresentado na 7ª Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental (CSCA), realizada de 28/06 a 30/06 de 2021, Online

### RESUMO

Neste trabalho, investigamos a incorporação do pensamento de Paulo Freire na pesquisa em contabilidade. Realizamos um levantamento abrangente de pesquisas nacionais e internacionais, buscando identificar como os autores se apropriam da obra do autor. Analisamos 56 artigos, dos quais quase metade são de autores brasileiros. Entre as publicações internacionais, destacam-se a Austrália e o Reino Unido (em inglês) e a Colômbia (em espanhol). O uso das ideias de Paulo Freire se concentrou em quatro áreas: (i) princípios pedagógicos, (ii) saberes necessários à docência, (iii) contabilidade em contextos sociais e (iv) dialogicidade na prática contábil. A realização de pesquisas e debates sobre esses temas indica um potencial para aperfeiçoar o ensino e a prática contábil em prol da sustentabilidade. No entanto, como observado em alguns estudos, ainda há muito a ser feito para integrar efetivamente as ideias de Freire na prática: na estrutura básica de ensino, na relação em sala de aula e na concepção e elaboração dos relatos socioambientais.

**Palavras-chave:** Paulo Freire, Contabilidade Dialógica, Ensino, Sustentabilidade.

### ABSTRACT

In this work, we investigate the incorporation of Paulo Freire's thought into accounting studies and practices. We conducted a comprehensive survey of national and international research, seeking to identify how authors appropriate the author's work. We analyzed 56 articles, of which almost half are by Brazilian authors. Among the international publications, Australia and the United Kingdom (in English) and Colombia (in Spanish) stand out. The use of Paulo Freire's ideas focused on four areas: (i) pedagogical principles, (ii) knowledge necessary for teaching, (iii) accounting in social contexts, and (iv) dialogical accounting practice. Conducting research and debates on these topics indicates potential for improving accounting education and practice towards sustainability. However, as observed in some studies, there is still much to be done to effectively integrate Freire's ideas into practice: in the basic teaching structure, in the classroom relationship, and in the conception and elaboration of socio-environmental reports.

**Keywords:** Paulo Freire, Dialogic Accounting, Teaching, Sustainability.

### Carolina Mafra de Sá

Doutora e mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com estágio de doutorado sanduíche (PDSE) na Université Paris-Ouest Nanterre la Défense, França. Graduada em Pedagogia pela UFMG. Professora adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Endereço: Av. Bom Pastor, s/n - Boa Vista, Garanhuns - PE, 55292-270. E-mail: [mafradesa@gmail.com](mailto:mafradesa@gmail.com). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3871-0716>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5965535847338021>

### Janielle de Souza Moreira

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). E-mail: [janiellesmoreira@gmail.com](mailto:janiellesmoreira@gmail.com). ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0000-5858-2371>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1920228630627226>

### Marcello Angotti

Professor Associado do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DECAC) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Controladoria e Contabilidade pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: [angotti@ufsj.edu.br](mailto:angotti@ufsj.edu.br). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6290-883X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4500665392435316>

## 1. INTRODUÇÃO

Em que tipo de mundo você quer que as pessoas de hoje e do futuro vivam? Um mundo caracterizado pela justiça social ou você viveria bem em uma sociedade assolada por conflitos sociais? Quais caminhos tomar para progredir ao desenvolvimento sustentável? De que maneira a Contabilidade atua para o desenvolvimento social responsável? Como esta ciência pode direcionar suas atividades se envolvendo com interesses sociais comuns? Essas e outras questões foram colocadas por Bebbington e Larrinaga (2014) que destacaram a urgência de mudanças no comportamento da sociedade. Como no trecho citado, pode-se observar que alguns pesquisadores do campo das ciências contábeis têm se mobilizado diante dos grandes desafios socioambientais da contemporaneidade, recorrendo ao pensamento de Paulo Freire, educador revolucionário, que colocou seu pensamento a serviço da justiça social. A problematização, crucial à busca por rupturas com o status quo, manifesta-se na obra de Paulo Freire, empregada na construção do conhecimento. Embora seja possível observar o uso do pensamento freireano na produção do campo das ciências contábeis, não foram encontrados levantamentos mais extensos, com o objetivo de compreender como os autores têm se apropriado da obra do autor, o que justifica esta investigação. De que forma essas ideias impactam a produção da área? Com que objetivo a obra do educador é acionada? Que tipo de conhecimento é produzido na pesquisa em contabilidade, a partir do diálogo com Freire?

Dois tópicos pujantes no campo de pesquisa em contabilidade, que utilizam das ideias de Paulo Freire, dizem respeito (i) ao aperfeiçoamento da formação discente, tendo em vista as significativas mudanças na contabilidade e as deficiências persistentes na formação discente (Deegan, 2017) e (ii) ao relato dos aspectos sociais e ambientais, extrapolando os limites do reporte financeiro. Quanto ao tópico que diz respeito ao ensino de contabilidade, Laffin (2001) destaca que compreende a formação de profissionais em contabilidade como uma responsabilidade social, atrelada à sustentabilidade, pois, pode-se colaborar para a formação de profissionais com pensamento crítico (Contrafatto, 2013), abertos ao diálogo e conscientes do seu papel. Segundo Lima (2009), “o pensamento crítico é sempre renovador e inquieto. Aciona o questionamento, o diálogo e a abertura ao novo” (p. 161). Dessa forma, justifica-se que a formação do contador esteja entre as temáticas centrais na produção do campo interessada em mudanças socioambientais.

Algumas das mudanças que o ensino de contabilidade tem enfrentado, conforme apontaram Nascimento et al. (2014), estão relacionadas ao avanço na tecnologia da informação. Isso porque tal fator traz uma preocupação com a interpretação e fornecimento adequado das informações divulgadas pelos profissionais para diferentes usuários. Neste contexto, estes autores discorrem que professores da área de Ciências Contábeis devem, para além de dominar as práticas contábeis, ter conhecimento da arte de ensinar.

Entretanto, há um fenômeno silencioso que contribui para deficiências na formação de estudantes na área contábil: o analfabetismo funcional, um fator de impacto negativo no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, na vida profissional. Nascimento et al. (2014) explicam que se refere à carência nas habilidades de leitura, escrita e realização de cálculos, o que afeta negativamente a vida social e profissional. Observa-se a potencialização do analfabetismo funcional quando relatórios contábeis são divulgados a terceiros com informações alteradas, “por meio da indução de cenários que não representam fielmente o desempenho da firma” (Nascimento et al., 2014, p. 49). Como exposto por Laffin (2001), essas divulgações de informações contábeis objetivam suprir as necessidades da pluralidade de usuários. Além de contribuir com estes usuários, o profissional ao assumir uma posição de responsabilidade social, contribui para o desenvolvimento da própria ciência contábil (Laffin, 2001).

Lembrado como um educador além de seu tempo e militante da educação como ato político, as ideias de Paulo Freire eram as mais ouvidas e discutidas no contexto da educação popular. Neste sentido, o teor político encontrado em sua teoria está relacionado à ação participativa dos sujeitos na produção e transformação da sua própria história. Freire (1996) complementa: “A educação não vira política por causa deste ou daquele educador. Ela é política” (como citado em Maciel, 2011, p. 340). Segundo Robles (2013), o autor impactou o desenvolvimento da atividade educacional atual por meio da exposição de inovações na teoria e na prática. “Suas maiores contribuições estão no campo da educação popular para a alfabetização e conscientização política de jovens e adultos da classe trabalhadora” (Robles, 2013, p. 198).

Em relação ao tópico relacionado aos aspectos sociais e ambientais, destacam-se trabalhos como o de Freitas et al. (2012), que defende que a responsabilidade social é governamental e da sociedade em conjunto. Neste contexto, surge o conceito de desenvolvimento sustentável que, como explicado por Santos e Nunes (2014, p. 5) “desenvolver é progredir, melhorar, propagar, e sustentável é manter-se por si mesmo. A junção desses dois significados descreve o que estamos vivendo nesta geração”. Observa-se, como vem sendo apontado na literatura, que a contabilidade teria potencial de contribuir com esse processo, por meio da inclusão significativa das informações sociais e ambientais em seus relatos. Portanto, este trabalho evidencia a ideia, também colocada por Santos e Nunes (2014), de que o desenvolvimento sustentável depende de transformações nas políticas públicas e da conscientização da sociedade.

No ano de 2021 celebrou-se o centenário de Paulo Freire, que desenvolveu em suas obras, teorias e práticas que visavam a transformação da pedagogia (Triana et al. 2014) no contexto de ressignificação do processo de aprendizagem. Haja vista a influência de Freire em relação aos temas discutidos e, somando-se a isso, a possibilidade de uma nova concepção das informações contábeis e da abrangência das partes interessadas, a presente pesquisa busca analisar o emprego da obra de Paulo Freire na pesquisa em contabilidade. O propósito deste trabalho é, portanto, discutir como o pensamento freireano vem sendo apropriado pelos pesquisadores do campo. Para tanto, foi realizado um levantamento amplo, buscando eviden-

ciar a presença de referências e citações das obras de Paulo Freire nas investigações. Tal levantamento foi feito na base do *Google Scholar* e em periódicos da área de contabilidade, abrangendo pesquisas do Brasil e do exterior. Posteriormente, os trabalhos encontrados foram analisados quanto às apropriações do pensamento freireano e ao emprego teórico no campo. Por fim, foram indicadas as lacunas desta investigação e apontadas possibilidades para futuras pesquisas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nascido em Recife no ano de 1921, Paulo Reglus Neves Freire foi um dos educadores brasileiros mais conhecidos e mais respeitados em todo o mundo, vindo a ser reconhecido, posteriormente, como patrono da educação brasileira (Scorsolini-Comin, 2014). Reconhecido internacionalmente como um dos maiores educadores do século XX (Heidemann et al. 2017), seus principais livros foram editados para os idiomas inglês, espanhol, italiano e alemão e seu livro intitulado *A Pedagogia do Oprimido* recebeu traduções para mais de vinte idiomas (Miranda & Barroso, 2004), sendo citado 82.978 vezes em jornais, sites, blogs e publicações acadêmicas (Santana & Souza, 2019). A obra de Paulo Freire é nacional e internacionalmente utilizada como inspiração nas pesquisas de diversos autores: Alschuler (1986), Miranda e Barroso (2004), Gadotti (2006), Maciel (2011), Streck (2011), Tygel e Kirsch (2016), Darder (2020), entre outros.

Freire estudou na Universidade do Recife e seu trabalho, desenvolvido nas favelas dessa cidade, serviu como base para sua tese de doutorado. Posteriormente, foi nomeado professor de história e filosofia na mesma universidade. Freire também trabalhou por 5 anos na Universidade do Chile e na Corporação de Reforma Agrária. De acordo com Alschuler (1986), algumas de suas obras, como a *Pedagogia do Oprimido* (1972) e *Education for Critical Consciousness*<sup>1</sup> (1974) ganharam audiência internacional. Pode-se acrescentar *Pedagogia da Autonomia* como outra obra que teve grande circulação internacional.

A primeira grande aplicação da proposta de alfabetização Freireana aconteceu na região nordeste do Brasil, quando 300 cortadores de cana foram alfabetizados em 45 dias. Posteriormente, Freire foi convidado pelo então presidente do Brasil, João Goulart, a organizar um Plano Nacional de Alfabetização, que objetivava ensinar mais de 2 milhões de pessoas a ler e escrever. O plano foi abortado pelo golpe civil-militar e o autor foi preso, deixando o país e retornando apenas em 1980 (Tygel & Kirsch, 2016). Apesar da permanência por quase 16 anos no exílio e das dificuldades encontradas, seu trabalho como educador, intelectual e trabalhador cultural se manteve inabalável (Darder, 2020).

Ao retornar ao Brasil, Freire trabalhou como professor na PUC/SP, Unicamp e na Universidade Federal de Pernambuco. Foi nomeado Secretário da Educação de São Paulo em 1989 e escreveu um livro baseado em suas atividades como secretário (Zauith & Hayashi, 2013). O ativismo do autor pode ser observado em suas obras, pensamentos e em sua vivência, como por exemplo ao defender a inseparabilidade da consciência política da ação política (Darder, 2020).

Tygel e Kirsch (2016) usaram o método de alfabetização desenvolvido por Freire, na década de 1960, como inspiração para desenvolvimento de um trabalho sobre alfabetização de dados. Os autores discorrem sobre a influência do autor no contexto educacional, que continua a “influenciar educadores em todo mundo que acreditam na educação como forma de libertar pessoas” (p. 108) e, em relação à influência de Freire na América Latina, citam que “a história da educação não pode ser contada sem o nome de Paulo Freire” (p. 109, tradução nossa).

Streck (2011), ao discorrer sobre as razões para dialogar com Paulo Freire, destacou a capacidade que o autor teve de fazer com que seu trabalho acompanhasse as mudanças no tempo. Ao citá-lo como um autor de ideias largas e profundas, Streck comenta que as mesmas possuem um escopo muito amplo, de forma que não caberiam em uma disciplina ou em uma subárea especializada. Ainda segundo Streck (2011), Paulo Freire tem sido estudado em muitos lugares e outras áreas, não restringindo-se à educação, em razão da amplitude e profundidade de seu olhar sobre a educação e prática transformadora. “É como o movimento da pedra que, jogada na superfície do lago, provoca a formação de ondas que vão se abrindo na medida em que a pedra afunda” (Streck, 2011, p. 14).

Explicando sobre o sentido de Paulo Freire ter sido um ser conectivo, Streck (2011) destaca que para dar continuidade em uma determinada ideia, Freire cita em seus textos uma grande variedade de interlocutores, abrangendo desde autores muito reconhecidos, até um camponês com quem ele conversou. O autor destaca o trabalho de Brandão, que ao tratar da capacidade emancipatória e conciliadora dos textos de Paulo Freire, exemplifica o emprego da diversidade de pensamento, permeando ideias de Lênin e Mao Tse Tung ao lado de Karl Jaspers e Martin Buber, não limitando-se a estes. O que foi destacado como uma “andarilhagem de espírito que poucos ousavam então ousar” (Brandão, 2010, p. 42, como citado em Streck, 2011).

Outra observação de Streck (2011) sobre a conectividade de Paulo Freire diz respeito à maneira como ele enfatizava as contradições encontradas na sociedade, exigindo um posicionamento ético e político: “A neutralidade é, para ele, uma impossibilidade histórica, uma vez que ninguém é capaz de viver fora do mundo criado pelos humanos, de acordo com os seus interesses e suas necessidades” (p. 9).

Para Gadotti (2006), Freire é a grande referência da emancipação da educação e de responsabilidade social e, colocá-lo no passado é não querer se envolver na cultura atual por ele denunciada. Outra observação interessante é a de que não é possível compreender o pensamento pedagógico de Freire desvinculado de projetos sociais e políticos, ser Freireano requer comprometimento com a construção de “outro mundo possível” (Gadotti, 2006, p. 2).

1 Publicada em 1974, em Londres, pela editora Sheed & Ward, trata-se da primeira edição em língua inglesa, em um só volume, das seguintes obras de Paulo Freire: *Educação como prática da liberdade*, publicada no Rio de Janeiro pela editora Paz e Terra, em 1967; e *Extensión o Comunicación?* publicada originalmente em Santiago do Chile pelo *Instituto de Capacitación e Investigación en Reforma Agrária*, em 1969.

### 3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi adotada a metodologia denominada Revisão Sistemática. Segundo Siddaway et al. (2019 como citado em Galvão & Ricarte, 2020), essa metodologia pode ser classificada em: revisões sistemáticas com meta-análise, narrativas e com meta-síntese. Neste sentido, esta pesquisa se enquadra na meta-síntese, visto que objetiva “sintetizar estudos qualitativos sobre um tópico a fim de localizar temas, conceitos ou teorias-chave que forneçam novas ou mais poderosas explicações para o fenômeno sob análise” (Siddaway et al, 2019 como citado em Galvão & Ricarte, 2020, p. 60).

Composta por oito etapas, conforme colocado por Igarashi et al. (2015), a primeira e a segunda consistem em formular a pergunta e buscar estudos. Desta maneira, a fim de responder às questões: “quais as contribuições de Paulo Freire para as pesquisas em contabilidade?; qual o país de origem dos pesquisadores que utilizaram o pensamento freireano?”, foi realizada uma busca documental. No primeiro momento, foi feita uma coleta de dados, por meio de publicações em revistas nacionais e internacionais, bem como teses e dissertações, independente do ano de publicação.

O levantamento se deu por meio da busca de artigos da área de contabilidade que citassem o autor Paulo Freire em suas referências, resumo ou título. Tal busca foi realizada no *Google Scholar* e em periódicos no Brasil e no exterior da área da contabilidade, utilizando-se das seguintes palavras-chave: Contabilidade ou Ciências Contábeis e Paulo Freire ou Pedagogia do Oprimido ou Pedagogia da Autonomia, obras que obtiveram maior alcance nacional e internacional. Para atingir amplamente as construções acerca do tema, as palavras-chave também foram consultadas, além do idioma português, nos idiomas inglês, francês, espanhol e italiano. Com a intenção de aumentar a robustez do levantamento, além das buscas no *Google Scholar*, a pesquisa por palavras-chave foi refeita nos principais periódicos específicos da área de contabilidade. Para a seleção dos periódicos relevantes brasileiros, foram consultados aqueles com classificação Qualis entre A1 até B2, no quadriênio 2017 até 2020. No caso de periódicos internacionais, utilizou-se o SCImago Journal Rank para identificar os de melhor classificação, tendo sido consultados os 10 primeiros ranqueados.

A seleção, avaliação e análise dos artigos referem-se, respectivamente, às etapas 3, 4 e 5: a partir de leituras transversais e recortes dos trabalhos, foi gerado um fichamento de ideias. Foram identificados 63 artigos, dos quais 56 foram selecionados. Tal exclusão de trabalhos justifica-se pelo fato de: i) 2 trabalhos se repetem em diferentes versões; ii) 1 cita Paulo Freire como sugestão de leitura e; iii) 4 citam o autor de maneira breve e superficial. Neste sentido, a seleção se deu por autores que melhor se expressaram e/ou desenvolveram os temas mais detalhadamente. Como consequência, foram removidas de nossas análises as teses e dissertações encontradas, pois não se enquadravam neste critério.

Os fichamentos foram produzidos a partir da leitura das pesquisas, que buscou localizar e destacar as citações e argumentações em que os pesquisadores recorriam à Paulo Freire. Buscou-se compreender sobre quais temas Freire foi acionado e que tipo de argumentação foi construída a partir do diálogo de suas ideias com as questões trazidas pelos pesquisadores. A partir deste fichamento, foi possível realizar a subdivisão em quatro grupos de temas a serem trabalhados: princípios pedagógicos, saberes necessários à docência, contabilidade em contextos sociais e dialogicidade na prática contábil. Essa subdivisão foi realizada por meio da percepção de saturação teórica, ou seja, foram lidas e selecionadas temáticas e argumentações possíveis de serem organizadas no limite das quatro categorias supracitadas pois “nenhum novo dado acrescenta(ou) novas nuances ao processo de análise e categorização” (Bianchi & Ikeda, 2008, p. 242).

Outra análise do levantamento realizado permite a visualização da distribuição dos trabalhos de acordo com o país de origem do primeiro autor. Pode-se verificar que quase metade dos artigos identificados e analisados são de autores brasileiros. Dentre as publicações internacionais destacam-se, em língua inglesa, a Austrália e o Reino Unido, e em espanhol, as publicações oriundas da Colômbia.

**Tabela 1 – País de origem dos artigos analisados.**

Países	Qtd	%AV	Países	Qtd	%AV
Brasil	26	46,4%	Nova Zelândia	2	3,6%
Reino Unido	9	16,1%	Emirados Árabes Unidos	1	1,8%
Austrália	7	12,5%	Argentina	1	1,8%
Colômbia	4	7,1%	Bulgária	1	1,8%
Indonésia	2	3,6%	México	1	1,8%
Itália	2	3,6%	Total	56	100%

Fonte: elaborado pelos autores.

A etapa 6 consiste em retirar os vieses da pesquisa. Tal processo foi realizado na pesquisa à medida que a busca por trabalhos ocorreu de maneira ampla na base do *Google Scholar* e nos principais periódicos em contabilidade, nacionais e internacionais, além de diferentes idiomas, conforme citado. As etapas 7 e 8 devem apresentar os resultados e conclusões, que serão discutidas, consecutivamente, nos próximos tópicos.

## 4. RESULTADOS

Como mencionado, foram utilizadas como palavras-chave, na realização do levantamento bibliográfico, os seguintes títulos: “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia”. Na análise das pesquisas foi observada uma predominância da utilização das obras Pedagogia da Autonomia e Pedagogia do Oprimido. Pode-se pensar que a escolha desses títulos como palavras-chave tenha gerado um viés na pesquisa, contudo a utilização da palavra-chave “Paulo Freire” e o uso do operador de busca “ou” permitiu que fossem selecionados os trabalhos que utilizaram essas e outras obras do educador como referência. Dessa forma, foi verificada a diversidade de obras mencionadas pelos pesquisadores do campo das ciências contábeis. É possível observar o emprego das obras nos trabalhos utilizados dispostos na Tabela 2.

**Tabela 2 – Citações das obras na pesquisa em contabilidade**

Obras/Quantidade de citações	Trabalhos Nacionais	Trabalhos Internacionais
Pedagogia do Oprimido	12	29
Pedagogia da Autonomia	23	6
Ação cultural para a liberdade e outros escritos	1	8
Educação como prática para a liberdade	2	3
Pedagogia da Libertação	-	5
Política e Educação	-	4
Learning to Question: A Pedagogy for Liberation	-	3
Education: Domestication or Liberation	-	3
Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.	2	-
Pedagogia da indignação	2	-
Conscientização: teoria e prática da libertação	1	-
Educação e mudança	1	-
Education for Critical Consciousness	-	1
Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo	-	1
Pedagogi Hati (Pedagogy of the Heart)	-	1

Fonte: elaborado pelos autores.

Verifica-se que a Pedagogia do Oprimido se destacou por estar muito presente nos periódicos internacionais, possivelmente pelo número de traduções. Tal dado reforça a afirmação de Robles (2013, p. 198), que observa que “sua pedagogia dos oprimidos é um dos textos mais citados sobre educação, principalmente na América Latina e na África”. Para além das duas obras predominantes, como destacado na tabela 2, é possível afirmar que os trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais acessaram diversas obras de Paulo Freire, o que indica um aprofundamento a respeito do pensamento do autor e sua possível presença consistente na produção de conhecimento por essas investigações.

Quanto à temática pesquisada nesses trabalhos, foi observado que 88% deles têm como temática a pesquisa e educação para a sustentabilidade, em sala de aula e na formação profissional crítica, e os outros 12% tratam da Contabilidade Financeira, da Contabilidade para usuários externos e do mercado de trabalho. Partindo dessas informações, esta pesquisa procurou observar como tais obras foram citadas e aplicadas, bem como em qual contexto e comentários pertinentes. Desta forma, foi realizada uma divisão com os seguintes agrupamentos de ideias: a) Freire e o ensino da Contabilidade (em que foram considerados os dados relacionados às categorias (i) princípios pedagógicos e (ii) saberes necessários à docência) b) A dialogicidade de Freire na prática contábil (em que foram considerados os dados relacionados às categorias (iii) contabilidade em contextos sociais e (iv) dialogicidade na prática contábil).

### 4.1 Freire e o ensino da Contabilidade

“Embora a opressão possa ter um caráter físico, a opressão também pode ser criada e sustentada por fatores culturais” (Thomson & Bebbington, 2005, p. 513). Partindo desta colocação, Thomson e Bebbington (2005) descreveram parte da obra de Paulo Freire que discorre sobre um sistema educacional brasileiro que oprime classes trabalhadoras e camponesas. Como exposto pelos autores, esse sistema contribui para que classes trabalhadoras não tivessem voz elei-

toral e permanecessem ignorantes quanto às possibilidades de mudanças. Musov (2019), Leal e Júnior (2006) e Thomson e Bebbington (2005) dissertaram sobre esse sistema denominado “educação bancária”, conceituando como um modelo em que os professores buscam “depositar” (de forma consciente ou não) conhecimentos objetivos sobre uma realidade previsível nos alunos e estes, por sua vez, são tratados como indivíduos receptivos passivos. Essa concepção bancária comprova o “modelo tradicional de ensino, em que o conteúdo contido em livros didáticos recebe demasiada atenção, e os alunos são peças sem ação no processo de ensino” (Silva & Bruni, 2017, p. 216). Pereira et al. (2012) contribuem para este debate ao citarem as aulas expositivas como parte desse modelo de educação. Nelas, o professor interpreta o conteúdo e o narra, conduzindo os alunos a memorizarem e transformando-os em seres de adaptação e ajustamento. Complementando, Freire (2001, p. 69) menciona que “(...) não pode haver conhecimentos pois os educandos não são chamados a conhecer, mas a memorizar o conteúdo narrado pelo educador” (como citado em Leal & Júnior, 2006, p. 101).

Neste contexto, a educação bancária é um obstáculo na formação do pensamento crítico já que, como colocado por Silva e Bruni (2017), o professor é quem detém todo o conhecimento, tornando-se o sujeito principal no processo de aprendizagem e implicando, como apontado por Thomson e Bebbington (2004) que o aluno nunca é a parte ativa. Em suma, como apresentado por Hazelton e Haigh (2010) e Franco et al. (2015), a pedagogia bancária de acordo com Freire define uma relação entre professor e aluno (i) como uma relação em que o professor é quem detém o saber e o aluno quem não o possui; (ii) o professor é quem diz e o aluno é quem escuta passivamente; (iii) o professor define o conteúdo programático e os alunos se adequam a ele. Desta forma, Franco et al. (2015) evidenciam que este modelo educacional coloca os alunos no lugar de objetos, revogando a formação do pensamento livre por eles e, consequentemente, as mudanças sociais.

Partindo dessa concepção, Hazelton e Haigh (2010) discorrem como Freire procurou abandonar o estilo tradicional de educação, considerado por ele como antidemocrático e enfraquecedor, começando a buscar uma abordagem transformadora, que possibilitasse aos indivíduos adotar responsabilidades como cidadãos ativos na sociedade, já que “qualquer educação é, por si só, política” (Robles, 2013, p. 198). Para alcançar o aprendizado transformador, é necessário que haja diálogo entre todos os sujeitos envolvidos nesse processo (Manochin & Cooper, 2015) e que se compreenda o conceito de conscientização como a conquista de uma consciência crítica (Hazelton & Haigh, 2010).

Em relação ao conceito de conscientização, Robles (2011) argumenta que só é possível atingir a consciência crítica se os professores forem instruídos para tal, já que eles detêm um nível alto de responsabilidade na prática educativa. “A chave é acionar a consciência por meio da dialética, que produziria a educação como uma prática de liberdade” (Kamayanti et al., 2011, p. 9). Ademais, Kamayanti et al. (2011) e Sardeiro e Souza (2018) apontam que, ao agirem de forma consciente, os seres humanos agem de forma ativa, construindo pontes para o conhecimento inovador e abandonando a incapacidade, reforçada pelo modelo educacional, de participar de decisões na sociedade.

Esta abordagem tem por objetivo conscientizar as classes oprimidas e, para Leal e Casa Nova (2009) opta por práticas pedagógicas que possibilitem a autonomia do estudante em relação ao conhecimento, à vida social e à vida política. Santana e Araujo (2011) citam que o professor deve buscar melhorias para sua prática docente constantemente. Portanto, para que os objetivos citados sejam atingidos, há que se tratar de alguns conhecimentos considerados necessários à docência, bem como uma nova relação entre professor e aluno. Em relação a esses saberes, Paulo Freire os desenvolveu e os dividiu em três conjuntos.

O primeiro desses três conjuntos refere-se à importância que a pesquisa possui no ensino. Para Santana e Araujo (2011), a pesquisa não se limita a uma qualidade ou uma forma de atuação, ela faz parte da natureza da docência, juntamente com o questionamento, a busca. Slomski et al. (2010) ao citarem que a investigação feita em sala de aula é um estímulo para o debate, para a criatividade e a reflexão, comentam: “(...) o professor deverá criar atividades de aprendizagem nas quais o aluno utilize de forma sistemática alguns dos pressupostos básicos do ato de pesquisar” (Slomski et al., 2010, p. 180).

O segundo conjunto trata do cuidado e do respeito que se deve ter para com o educando. Gassner et al. (2010) citam a colocação de Freire de que a docência exige responsabilidade ética, por ser uma prática que lida com pessoas e não com objetos. Por isso, o professor pode, por exemplo, causar mudanças nas condições de vida dos estudantes, por meio de orientações ao questionamento de práticas consideradas repressivas, inclusive as que ocorrem no próprio ambiente de aprendizado, incentivando assim pensamentos libertadores (Robles, 2013). Por fim, o terceiro conjunto discorre sobre o abandono do autoritarismo na prática de educar. Boyce (2004), Santana e Araujo (2011) e Tolentino et al. (2014) sugerem que o conhecimento exige a reciprocidade do aluno, a exploração e crescimento em conjunto com o professor, com a prerrogativa de que sempre pode haver outra solução, outro modo de pensar. Os sentimentos decorrentes da relação de professor e aluno dependerão dos seres envolvidos, podendo ser bons ou ruins (Miranda et al. 2007).

Boyce (2004) afirma que é crucial que professores que se comprometam com a mudança social envolvam-se intelectualmente com os alunos. Marques et al. (2012) e Manochin e Cooper (2015) discorrem que o aprimoramento dessa relação traz aprendizado aos professores e faz com que o conhecimento adquirido anteriormente pelo aluno em suas práticas de vida tenha tanta importância quanto o conhecimento transmitido pelo professor. Além disso, é fundamental que o professor não possua nenhum tipo de preconceito, seja relacionado à etnia, sexualidade, entre outros (Lima & Araújo, 2019). Acrescentando, Boyce e Greer (2013) sugerem que o ideal é que o próprio professor ajude os alunos a detectar danos, por meio da consciência dos próprios preconceitos. Essa atitude é coerente com a ideia de conscientização (Boyce & Greer, 2013), já abordada anteriormente. Professores e alunos devem adotar uma postura dialógica e curiosa

(Santana & Araujo, 2011), de amizade, apoio e incentivo (Miranda et al. 2007), criando uma relação horizontal aberta a discussões de suas alegrias e angústias (Quintal et al., 2012). Desta forma, a relação de ambas as partes torna-se uma troca, uma construção mútua de conhecimento (Marques et al., 2012).

Contrapondo a teoria da educação bancária, Freire desenvolveu ideias acerca do que chamou de educação dialógica. Ele defende que a conscientização e a mudança efetiva ocorrem por meio de uma abordagem dialógica, onde os agentes que estão sendo mudados são também os agentes de mudança (Ocampo-Gómez & Ortega-Guerrero, 2013). Também chamado de pedagogia crítica, essa abordagem pedagógica contrastante com a educação bancária, conceitua que o diálogo leva ao aprendizado transformador, onde as pessoas passam a ver o mundo como uma realidade em progresso (Musov, 2019). Manochin e Cooper (2015) defendem que, neste modelo, o conteúdo educacional deve ser construído por meio de questionamentos curiosos, juntamente com os alunos, a partir de um processo de identificação de temas relevantes, colocando-os como problemas, pois só assim se atinge o aprendizado verdadeiro.

Pereira et al. (2012) expõem em seu trabalho a descoberta de Albrecht e Sack de que muitos profissionais de Contabilidade, dentre eles professores, não escolheriam esse curso caso a abordagem e conteúdo não mudassem. Além disso, os autores elucidam o argumento, também colocado por Albrecht e Sack, de que a contabilidade poderá se tornar uma profissão de segunda classe comparada a outras profissões que refletem mudanças nas práticas dos negócios. McPhail (2001) discorre que professores de contabilidade regulam a forma como o conhecimento chega ao aluno, remetendo ao conceito de educação bancária. Logo, “embora a abordagem da conta bancária possa proporcionar ao aluno uma consciência do mundo da contabilidade, ela não os torna conscientes desse mundo” (McPhail, 2001, p. 487).

Saravanamuthu (2015) cita em seu trabalho a Teoria da Aprendizagem Transformativa do autor Mezirow, que foi fundamentada na Pedagogia do Oprimido de Freire. Essa teoria é uma jornada pessoal, mas que conta com a ajuda dos educadores para a reflexão crítica sobre suposições. Há semelhanças com a educação dialógica por ser uma pedagogia emancipatória baseada na conscientização (Saravanamuthu, 2015). Thomson e Bebbington (2005) e James (2008) mencionam sobre o papel do professor de criar problemas que venham a refletir situações de conflito na relação do ser humano com o mundo. Esse engajamento com o mundo contribui não só na busca por uma relação de respeito, honestidade e confiança entre alunos e professores, mas também entre empregado e empregador, sociedade e instituições (Armitage, 2011). Desta forma, para que o processo de ensino seja instrumento de mudanças, há que se abandonar a formação essencialmente técnica e dar lugar para a formação política e histórico-social (Vasconcelos & Souto, 2016). Ademais, de acordo com Gassner et al. (2010), o ensino se torna, na abordagem crítica, uma prática profissional de alta responsabilidade, pois nela lida-se com pessoas e não com coisas.

Segundo Laffin (2001), a educação contábil faz parte da base das responsabilidades sociais e Contrafatto (2013) opina que tal educação objetiva a sustentabilidade por meio do alcance da consciência dos sistemas econômico-socio-culturais na atualidade e deve ser uma pedagogia voltada para aqueles que são oprimidos.

## 4.2. A Dialogicidade de Freire na Prática Contábil

Visto que a contabilidade possui responsabilidades como ciência social, Thomson e Bebbington (2005) levantaram um debate acerca dos Relatórios Sociais e Ambientais (RSA), que possuem “capacidades como tecnologias educacionais” (Molisa, 2008, p. 20). Utilizaram a teoria crítica da educação de Freire para refletir sobre o processo de geração destes relatórios e consideraram que a educação dialógica é a mais adequada para a elaboração deles. Assim, para os autores, o RSA deixaria de ser apenas um canal de comunicação e passaria a ser parte de um ato político, caso orientasse as partes interessadas no desenvolvimento de uma visão crítica da sua realidade. Entretanto, foi-se observado que tais relatórios se aproximam mais da concepção bancária do autor, já que as partes interessadas raramente estão inclusas, assumindo um papel subordinado e de parte oprimida (Thomson e Bebbington, 2005).

Neste contexto, Moraes (2019) explica que é ideal que o objeto das ações se torne também sujeito, fazendo parte de qualquer ação que tenha como finalidade transformar a sua realidade, ou seja, ele deve ser o meio e o fim de qualquer prática que o tenha como razão de existir. Ainda segundo o autor, a responsabilidade social corporativa (RSC), na perspectiva freireana, acontece quando um sujeito passa a olhar para o outro como pessoa, trabalhando com ele e jamais sobre ele. Em contraponto, a visão neoclássica da RSC apenas reforça uma estratégia organizacional das empresas para o ganho de competitividade e, por isso, de acordo com Freire, não pode ser compreendida como responsabilidade social corporativa.

A fim de substituir a educação bancária na contabilidade, Thomson e Bebbington (como citado em Pereira et al. 2012) recorreram a teóricos da educação para desenvolverem concepções mais ideais, questionando que a maneira de ensino é tão importante quanto o que se ensina. Robles (2011) expõe que a pedagogia crítica possibilita a abertura de uma educação contábil diferente, pois ela possui dispositivos importantes para pensar o treinamento contábil. Neste sentido, Boyce et al. (2012) cita o processo de conscientização da educação dialógica como um caminho para preparar os alunos frente à vida social e econômica, criando uma interação entre a contabilidade e questões do mundo real que afetam os indivíduos, além de estimular a reflexão e ação críticas (Contrafatto, 2013). Para Robles (2011) a pedagogia crítica de Freire é uma proposta que está sendo desenvolvida na contabilidade e contribui para este conceito no sentido de formar profissionais com pensamento crítico, uma vez que a área exige ações educacionais, políticas, éticas, econômicas, estéticas e científico-tecnológicas. Essas discussões em torno da criação de uma nova abordagem para a educação contábil remetem ao desenvolvimento da contabilidade dialógica.

Dillard e Brown (2015) relatam que a contabilidade dialógica foi conceituada a partir de principalmente três princípios de Freire já discutidos anteriormente: a educação bancária como forma de educação opressiva, a educação dialógica como educação emancipatória e o papel da educação na manutenção da opressão. Os autores complementam que essa noção de contabilidade dialógica apresenta uma perspectiva radical, que conceitualiza os seres humanos envolvidos como ativistas, estando baseada no domínio crítico. O principal objetivo da educação dialógica deve ser a resolução do contraste professor/aluno e a conscientização do mundo contábil (McPhail, 2001).

Contrafatto et al. (2015) desenvolveram o que consideraram atributos essenciais para a contabilidade dialógica, objetivando a transformação sustentável. Os autores citam a utilização da sustentabilidade como prática na vida cotidiana, inspiração para o ativismo local e capacitação da comunidade como algumas das finalidades desse modelo de contabilidade. Além disso, apresentaram os processos e funções na execução desse método, colocando a facilitação do diálogo, a empatia e o apoio a expressões criativas dentre eles.

Alguns autores delineararam em seus trabalhos caminhos para a prática da contabilidade dialógica. McPhail (2001, p. 478) recorreu à teoria dos aparatos estatais de Althusser para debater que: “os rituais; práticas; processos sociais; as formas das palestras que estruturam o dia a dia da universidade; a arquitetura e a categorização dos sujeitos desempenham um papel importante na estruturação da inconsciência dos estudantes e na reprodução das relações capitalistas de produção.” O autor cita ainda que as convicções se concretizam por meio da relação aluno/professor, no grau de liberdade que os alunos têm para questionarem o currículo e em quem compõe o plano de estudos. Ademais, o formato de aulas expositivas deve ser repensado, já que, como colocado por Leal e Júnior (2006), este é um método que não valoriza o diálogo, logo, não contribui para que esse estudante ao tornar-se profissional tenha condições de promover uma prática contábil que seja inclusiva.

Pode-se colocar em prática tal pedagogia, de acordo com Chabrak e Craig (2013), por meio da priorização à experiência dos alunos frente à teoria, da promoção de um novo relacionamento entre professor, aluno e sociedade, como colocado por McPhail (2001), de mudanças no layout da sala de aula, nos métodos de testes e na escolha do conteúdo do curso. De acordo com Coulson e Thomson (2006), vários outros educadores do campo da sustentabilidade propuseram estratégias de educação que consistem com a abordagem crítica de Freire e, conseqüentemente, com as estratégias citadas, contribuindo assim, para uma mudança da prática.

Kamayanti (2020) acredita que a educação dialógica traria à contabilidade não somente uma formação de profissionais, mas a formação de arquitetos da civilização. O autor discorre:

O meio para fazer isso é por meio da educação dialógica, que engloba não apenas “como ensinar”, mas também “o que deve ser ensinado”. A educação dialógica nasceu do pensamento de Paulo Freire, que buscou integrar amor, esperança, humildade e fé para uma educação libertadora, neste caso, a formação profissional em contabilidade (2020, p. 190).

É necessário que a escola e os professores respeitem e estimulem os saberes socialmente construídos e vividos pelos educandos (De Lima et al. 2020).

A abordagem proposta por Freire, em Pedagogia da Autonomia, ainda não foi investigada em pesquisas sobre o professor de Contabilidade e sua formação, de acordo com Santana e Araujo (2011). Neste sentido, Lima e Bruni (2014) destacam a necessidade de testar a percepção dos profissionais, estudantes e usuários da contabilidade frente à prática da educação crítica na contabilidade. Os mesmos autores sugerem que tais pesquisas sejam baseadas em “competências técnicas, pedagógicas, político-sociais e técnico-científicas, visando à construção de uma educação emancipadora” (p. 78).

Kamayanti et al. (2011) observaram que professores experientes e alguns alunos da área acham que a abordagem mais utilizada é a bancária e concordam com a maneira racional de se conduzir um estudo: “Eles acham que o estudo deve ser conduzido de maneira racional e preferem e se sentem à vontade com o método da palestra, em vez de alguns modos de aprendizado que incentivam a crítica, intuição e espiritualidade” (p. 24). Segundo os autores, isso pode ser explicado porque, provavelmente, o conceito da educação bancária se tornou um hábito, “um dogma que está incorporado na mente dos alunos desde a infância” (Kamayanti et al., 2011, p. 25). Complementando, Craig e Amernic (2002) observaram que é comum na área da administração e contabilidade que os educadores enfrentem preocupações como esta apresentada por Walck (1997, p. 474 como citado em Craig & Amernic, 2002, p. 129): “(...) a administração não é realmente um eufemismo para o controle e dominação? O que acontece com as pessoas que são construídas como recursos para se tornarem mais produtivas?...” Além disso, observa-se que “os contadores estão sendo usados como ferramentas para alcançar hegemonias corporativas e negar as necessidades locais” (Freire, 2004: 191 como citado em Kamayanti et al. 2011, p. 7).

## 5. CONCLUSÕES

O presente estudo buscou traçar o estado da arte quanto ao emprego e as apropriações da obra do autor Paulo Freire na pesquisa em contabilidade. Para isso, foi realizado um levantamento dos artigos na base do *Google Scholar* e nos principais periódicos em contabilidade abrangendo trabalhos do Brasil e do exterior. Foi observado que diversas obras de Paulo Freire foram citadas dentre os trabalhos analisados, o que evidencia um aprofundamento em relação ao pensamento de Paulo Freire pelas pesquisas investigadas. Quanto aos temas mais empregados, referem-se ao relacionamento entre professor e aluno, saberes necessários à docência, abordagens de ensino e práticas pedagógicas. Alguns autores buscaram demonstrar como as teorias de Freire estão presentes ou podem ser trabalhadas na contabilidade por meio dos contextos ambientais e sociais, e ainda por meio da difusão da contabilidade dialógica.

Em relação à discussão sobre 'Freire e o ensino da Contabilidade', observa-se que a realização de pesquisas e debates acerca de tais temas aponta para um progresso no ensino de contabilidade e na prática pelo alcance da sustentabilidade. Entretanto, como observado em alguns estudos, ainda há que se trabalhar o emprego dessas obras na prática: na relação em sala de aula, na elaboração dos relatos socioambientais e na estrutura básica de ensino. Em suma, percebeu-se um potencial da contabilidade dialógica aplicada para encorajar os ativistas sociais a se tornarem mais criticamente reflexivos e facilitar a conversa entre grupos com diferentes perspectivas. O seu emprego na prática contábil pode promover a ideia de discussão, debate e aprendizagem dialética em ambientes pluralistas ao invés de prosseguir de acordo com um algoritmo definido e pré-concebido.

A contabilidade dialógica fundamenta-se na suposição de que os seres humanos coletivamente constroem a realidade e que a relação entre a contabilidade e o mundo social é mutuamente constitutiva (Blackburn et al., 2014). Presume-se que a contabilidade não pode ser apolítica ou livre de valores, pois a contestação política e os conflitos são centrais em uma sociedade democrática liberal (Dillard & Brown, 2012). Para este fim, a comunicação por meio de perspectivas divergentes deve ser vista como algo desejável, com potencial para incentivar as organizações a refletir, aprender e transformar suas práticas atuais (Bebbington et al. 2007).

Como visto, Paulo Freire tem sido estudado na contabilidade com ênfase nos processos de ensino-aprendizagem. Percebemos como crescente o interesse pela contabilidade para partes interessadas (*stakeholders*) e, assim, o processo de dialogicidade de *accountability* implicaria na criação de relacionamentos nos quais os papéis de principal e agente seriam mais fluidos, de forma consciente, se alargaria uma via de diálogo de mão dupla. A atual abordagem de parte das pesquisas em CSA discute a necessidade de tornar visíveis a insustentabilidade das corporações. Como aponta Contrafatto et al. (2015), é indispensável trabalhar o conceito de 'contabilidade para a transformação sustentável', que se refere a um conjunto de práticas contábeis, que englobam e enfrentam os desafios colocados pela sustentabilidade, promovendo e apoiando a transição para formas mais sustentáveis de organização da vida humana. As codificações dialógicas, trazidas por Freire, compartilham os objetivos de conscientização quanto à insustentabilidade de nossos sistemas socioeconômicos-culturais, problematizando modos insustentáveis de pensar e agir. Ao contrário dos relatórios sociais corporativos convencionais, não se pretende responsabilizar a comunidade por suas ações, mas produzir informações pela comunidade para que, ela própria, tenha condições de vislumbrar possibilidades para transformar o futuro (Dillard & Yuthas, 2013).

Este estudo possibilitou observar que há um grupo de pesquisadores do campo das ciências contábeis que, com o objetivo de promover a mudança social a partir da produção de conhecimento e da formação de profissionais da área, se apropriaram do pensamento freireano e têm buscado avançar no sentido de uma formação que promova o pensamento crítico e a conscientização, enviando ao mercado profissionais capazes de promoverem uma contabilidade dialógica, crítica aos sistemas socioeconômicos-culturais. Tais pesquisadores buscam, também, repensar a contabilidade a partir da dialogicidade de Freire, trazendo os sujeitos envolvidos com as corporações para o centro das decisões em uma perspectiva do debate político.

Para as pesquisas futuras, assim como destacado por Lima e Bruni (2014), há a necessidade de testar a percepção dos usuários da contabilidade, bem como professores e estudantes da área, sobre a prática da educação proposta por Freire. Neste sentido, sugere-se investigações que envolvam a análise qualitativa e quantitativa do uso da dialogicidade na contabilidade, da percepção dos envolvidos, bem como um comparativo entre instituições que utilizam a educação bancária e que utilizam a educação crítica.

## REFERÊNCIAS

- Alschuler, A. S. (1986). Creating a world where it is easier to love: Counseling applications of Paulo Freire's theory. *Journal of Counseling & Development*, 64(8), 492-496.
- Armitage, A. (2011). Pedagogia crítica e aprendizagem do diálogo: em direção a uma prática reflexiva para a gestão financeira e a educação contábil. *Journal for Critical Education Policy Studies (JCEPS)*, 9 (2), 104-124.
- Bebbington, J., Brown, J., Frame, B., & Thomson, I. (2007). Theorizing engagement: the potential of a critical dialogic approach. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 20 (3), 356-381.
- Bebbington, J., & Larrinaga, C. (2014). Accounting and sustainable development: An exploration. *Accounting, organizations and society*, 39(6), 395-413.
- Bianchi, E. M. P. G., & Ikeda, A. A. (2008). Usos e aplicações da grounded theory em administração. *GESTÃO.org*, 6(2), 231-248.
- Blackburn, N., Brown, J., Dillard, J., & Hooper, V. (2014). A dialogical framing of AIS-SEA design. *International Journal of Accounting Information Systems*, 15(2), 83-101.
- Boyce, G. (2004). Critical accounting education: teaching and learning outside the circle. *Critical perspectives on Accounting*, 15(4-5), 565-586.
- Boyce, G., Greer, S., Blair, B., & Davids, C. (2012). Expanding the horizons of accounting education: Incorporating social and critical perspectives. *Accounting education*, 21(1), 47-74.

- Boyce, G., & Greer, S. (2013). Mais do que imaginação: Tornando a contabilidade social e crítica uma realidade. *Perspectivas críticas sobre contabilidade*, 24 (2), 105-112.
- Chabrak, N., & Craig, R. (2013). Student imaginings, cognitive dissonance and critical thinking. *Critical perspectives on accounting*, 24(2), 91-104.
- Contrafatto, M. (2013). Utopia and 'passion': a commentary on 'sustainability and accounting education: the elephant in the classroom. *Accounting Education*, 22(4), 336-339.
- Contrafatto, M., Thomson, I., & Monk, E. A. (2015). Peru, mountains and los niños: Dialogic action, accounting and sustainable transformation. *Critical Perspectives on Accounting*, 33, 117-136.
- Coulson, A. B., & Thomson, I. (2006). Accounting and sustainability, encouraging a dialogical approach; integrating learning activities, delivery mechanisms and assessment strategies. *Accounting Education: an international journal*, 15(3), 261-273.
- Craig, R., & Amernic, J. (2002). Accountability of accounting educators and the rhythm of the university: resistance strategies for postmodern blues. *Accounting Education*, 11(2), 121-171.
- Darder, A. (2020). Teaching as an Act of Love: Reflections on Paulo Freire and His Contributions to Our Lives and Our Work. *Επιστήμες Αγωγής*, 2020, 177-190.
- Deegan, C. (2017). Twenty five years of social and environmental accounting research within *Critical Perspectives of Accounting: Hits, misses and ways forward*. *Critical Perspectives on Accounting*, 43, 65-87.
- De Lima, J. P. R., Vendramin, E. D. O., & Tonin, J. M. D. F. (2020). Avaliar para quê? sentidos e práticas da avaliação da aprendizagem na visão de docentes de contabilidade, XIV Congresso Anpcont, dezembro de 2020.
- Dillard, J., & Brown, J. (2012). Agonistic pluralism and imagining CSEAR into the future. *Social and Environmental Accountability Journal*, 32(1), 3-16.
- Dillard, J., & Brown, J. (2015). Broadening out and opening up: an agonistic attitude toward progressive social accounting. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 6(2), 243-266.
- Dillard, J., Yuthas, K., & Baudot, L. (2016). Dialogic framing of accounting information systems in social and environmental accounting domains: Lessons from, and for, microfinance. *International Journal of Accounting Information Systems*, 23, 14-27.
- Franco, D. S., Paiva, K. C. M. D., & Helmold, S. D. C. (2015). Possibilidades e desafios para uma abordagem andragógica no ensino em Administração e Contabilidade. *Revista ADM. MADE*, 19(3), 16-33.
- Freitas, D. P. D. S., Quaresma, J. C. D. C., Schmitt, S. R. Z., Gonçalves, T. L., & Quintana, A. C. (2012). Contabilidade ambiental: um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras. *Revista Ambiente Contábil*, 4(1), 72 - 88.
- GADOTTI, M. (2006). "La pedagogía de Paulo Freire y el proceso de democratización de Brasil: algunos aspectos de su teoría, de su método y de su praxis". *Educación, ciudadanía y democracia*, 39-64.
- Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2019). Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da informação*, 6(1), 57-73.
- Gassner, F. P., Espejo, M. M. D. S. B., Bufrem, L. S., Clemente, A., & Lima, E. M. (2010). Percepções e preferências dos estudantes de ciências contábeis, em relação ao ensino, à luz de Paulo Freire. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 29(2), 9-26.
- Hazelton, J., & Haigh, M. (2010). Incorporating sustainability into accounting curricula: Lessons learnt from an action research study. *Accounting Education: an international journal*, 19(1-2), 159-178.
- Heidemann, I. T. S. B., Dalmolin, I. S., Rumor, P. C. F., Cypriano, C. C., Costa, M. F. B. N. A. D., & Durand, M. K. (2017). Reflections on Paulo Freire's research itinerary: contributions to health. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 26(4), 1-8.
- Igarashi, W., Igarashi, D. C. C., & Borges, B. J. (2015). Revisão sistemática e sua potencial contribuição em "negócios, gerenciamento e contabilidade". *Gestão & Regionalidade*, 31(91), 138-151.
- James, K. (2008). A critical theory and postmodernist approach to the teaching of accounting theory. *Critical perspectives on accounting*, 19(5), 643-676.
- Kamayanti, A., Triyuwono, I., Irianto, G., & Mulawarman, A. D. (2011). Exploring the presence of beauty cage in accounting education: evidence from Indonesia. *The Indonesian Journal of Accounting Research*, 14(3), 273-295.
- Kamayanti, A. (2020, April). Vocational Accounting Education: Are We Producing Labours or Architects of Civilization?. In 1st Annual Management, Business and Economic Conference (AMBEC 2019) (pp. 189-193). Atlantis Press.
- Laffin, M. (2001). O professor de contabilidade no contexto de novas exigências. *Contabilidade vista & revista*, 12(1), 57-78.
- Leal, D. T. B., & Casa Nova, S. P. D. C. (2009). Métodos dramáticos aplicados a intervenções socioeducativas de autogestão e contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 3(3), 1-17.
- Leal, D. T. B., & Júnior, E. C. (2006). A aula expositiva no ensino da contabilidade. *Contabilidade vista & revista*, 17(3), 91-113.
- Lima, B. D. J., & Bruni, A. L. (2014). Competências para o exercício do magistério superior em Contabilidade: um olhar a partir da percepção de seus operadores. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 77-87.
- Lima, G. F. D. C. (2009). Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. *Educação e Pesquisa*, 35, 145-163.

- Lima, J. P. R., & Araujo, A. M. P. (2019). Tornando-se professor: análise do processo de construção da identidade docente dos professores de contabilidade. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 1(2), 059-080.
- Maciel, K. D. F. (2011). O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. *Educação em Perspectiva*, 2(2), 326-344.
- Manochin, M. M., & Cooper, S. (2015). Dialogic education: reflections from an accounting course. *International Journal of Critical Accounting*, 7(1), 49-72.
- Marques, V. A., de Oliveira, M. C., Nascimento, E. M., & da Cunha, J. V. A. (2012). Atributos de um bom professor: um estudo sobre a percepção dos alunos de ciências contábeis. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 4(2), 7-23.
- McPhail, K. (2001). The dialectic of accounting education: from role identity to ego identity. *Critical Perspectives on Accounting*, 12(4), 471-499.
- Miranda, G. J., Veríssimo, M. P., & DE MIRANDA, A. B. (2007). A relevância da didática no ensino de contabilidade. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*, dezembro de 2007.
- Miranda, K. C. L., & Barroso, M. G. T. (2004). A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 12(4), 631-635.
- Molisa, P. (2008). Towards a critical accountability for social and environmental Accounting. Available at SSRN 1154248.
- Moraes, J. (2019). RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: REFLEXÕES SOB A ÊGIDE DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE. *Environmental & Social Management Journal/Revista de Gestão Social e Ambiental*, 13(3), 98-115.
- Musov, M. (2019, September). Accounting Education in a Sustainable Development Context. In 15th International Conference of ASECU (pp. 469-477).
- Nascimento, J. C. H. B. D., Nossa, V., & Balassiano, M. (2014). O analfabetismo funcional e a contabilidade: um estudo exploratório com alunos concluintes da graduação das instituições de ensino superior do estado do Espírito Santo. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 8(3), 37-54.
- Ocampo-Gómez, E., & Ortega-Guerrero, J. C. (2013). Expanding the perspective and knowledge of the accounting curriculum and pedagogy in other locations: The case of Mexico. *Critical Perspectives on Accounting*, 24(2), 145-153.
- Pereira, E. M., Niyama, J. K., & Freire, F. S. (2012). Convergência das Normas Internacionais de Contabilidade: Uma Análise a Luz das Teorias da Educação de Paulo Freire e Libâneo nas Instituições de Ensino do Distrito Federal. In: *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, 12º, Anais. São Paulo: USP.
- Quintal, R. S., Condé, R. A. D., do Carmo Filho, V. M., & Gomes, J. S. (2012). Os programas de pós-graduação em administração e contabilidade no Brasil: perfil e a metodologia de ensino dos seus docentes. *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 10(4), 220-238.
- Robles, F. L. (2011). Producción académica sobre educación contable en Colombia 2000-2009: incidencia de la pedagogía crítica. *Lumina*, 12, 172-195.
- Robles, F. L. (2013). Corrientes educativas internacionales presentes en programas de contaduría pública. *Cuadernos de contabilidad*, 14(34), 189-215.
- Santana, A. L. A., & de Araújo, A. M. P. (2011). Aspectos do perfil do professor de Ciências Contábeis e seu reflexo no Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE)-um estudo nas universidades federais do Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, 22(4), 73-112.
- Santana, O. A., & Souza, S. C. D. (2019). Pedagogia do Oprimido como referência: 50 anos de dados geohistóricos (1968-2017) E o perfil de seu leitor. *História da Educação*, 23, 1-31.
- Santos, S. K. B., NUNES, W. D. S., Almeida, A. S., & GONÇALVES, C. R. D. M. (2014). Contabilidade ambiental: uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento sustentável. *Revista Eletrônica da Fanese. Sergipe*, 3(1).
- Saravanamuthu, K. (2015). Instilling a sustainability ethos in accounting education through the Transformative Learning pedagogy: A case-study. *Critical Perspectives on Accounting*, 32, 1-36.
- Sardeiro, L. D. S. M., & de Souza, P. V. S. (2018). Critical Environmental Accounting: financial statements, environmental aspects and auditing in the metallic ore sector. *Qualitative Research and Critical Accounting – QRCA*, novembro de 2018.
- Scorsolini-Comin, F. (2014). Diálogo e dialogismo em Mikhail Bakhtin e Paulo Freire: contribuições para a educação a distância. *Educação em Revista*, 30(3), 245-266.
- Silva, U. B., & Bruni, A. L. (2017). O que me ensina a ensinar? Um estudo sobre fatores explicativos das práticas pedagógicas no ensino de contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 11(2), 214-230.
- Slomski, V. G., da Silva, A. C. R., da Silva Gomes, S. M., & Guimarães, I. P. (2010). Mudanças curriculares e qualidade de ensino: ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 4(8), 160-188.
- Streck, D. R. (2011). Cinco razões para dialogar com Paulo Freire. *Revista E-curriculum*, 7(3), 1-18.

- Thomson, I., & Bebbington, J. (2004). It doesn't matter what you teach?. *Critical Perspectives on Accounting*, 15(4-5), 609-628.
- Thomson, I., & Bebbington, J. (2005). Social and environmental reporting in the UK: a pedagogic evaluation. *Critical Perspectives on Accounting*, 16(5), 507-533.
- Tolentino, J. E. D. F., da Silva, R. M. P., Costa, A. D. J. B., & NETO, L. M. D. A. (2014). O perfil esperado de um professor de contabilidade: uma análise a partir dos estudantes da cidade de Barcelos–Portugal. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 13(39), 9-20.
- Triana, M. A. R., Vargas, N. A. G., & Uribe, J. L. (2014). Lo público en la Contaduría Pública. Sentidos y razones en la formación contable. *Revista En-contexto*, (2), 181-196.
- Tygel, A. F., & Kirsch, R. (2016). Contributions of Paulo Freire for a critical data literacy: A popular education approach. *The Journal of Community Informatics*, 12(3), 108-121.
- Vasconcelos, Y. L., & Souto, S. D. A. S. (2016). Reflexões sobre o emprego da técnica de seminário em disciplinas de contabilidade. *Diálogos Interdisciplinares*, 5(3), 21-40.
- Zauith, G., & Hayashi, M. C. P. I. (2013). A influência de Paulo Freire no Ensino de Ciências e na Educação CTS: uma análise bibliométrica. *Revista HISTEDBR On-line*, 13(49), 267-293.